

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica de Tavira

OS UNIONISTAS, Á SEMELHANÇA DOS ANTIGOS MONARQUICOS, PRETENDEM IMPOR-SE PELA FORÇA E PELO ROUBO

Feriram sobremaneira a atenção dos algarvios as considerações que fizemos neste bi-semanário, com respeito ás proezas e falcaturas do unionismo de Tavira.

Com efeito, os fatos são de tal maneira graves que por si dão a prova cabal do criterio que possui a gente que n'elles se envolveu. Nós, se no-lo garantissem, mais propensos estaríamos a não lhes dar credito, do que a supôlos praticados ou mandados praticar por individuos de uma certa categoria social, que tinham o dever civico de ser corretos. Assim, dão nos a impressão de serem determinados por individuos biliosos, mais propensos a calcar aos pés, n'uma arrogancia de senhores absolutos, a dignidade alheia, do que, com o criterio que ilumina as intelligencias, saber guiar os acontecimentos, colhendo d'elles o prestigio e o exemplo, d'elles tirando a melhor ilação para a vida futura da agremiação em que se enfileiram. O passo dado foi deveras funesto, pois, quanto seja glorificado por quatro ou seis imbecis que se acostumaram a não ver dois palmos adiante dos olhos, a grande maioria, se não a totalidade dos homens de bem, censurou-o com a aspereza propria e adequada a atos canalhas. O procedimento havido foi da maior incorrecção e não ha palavras que bem o verberem.

Não é praticando atos incorretos que se faz a boa politica. Se assim o não pensa quem determinou os acontecimentos de Tavira, então é de nosso conselho que mude de rumo. A boa politica manda que, acima de tudo esteja a correção. E não foi correcto com certeza o que se passou e está passando, ao que nos dizem. Marcada a eleição do *Compromisso* para o dia 1 do corrente, não se efetuou porque, constando á Meza da Assembléa Geral, que os adversarios estavam a postos, resolveu ela comparecer sómente uma hora depois da apazada, afim de declarar que já se não podia efetuar a eleição. Foi assim adiada para o dia 15. No dia 14 e 15 envidaram-se todos os esforços para a batalha. Os votantes, porem, não chegavam da missa a metade. A filosofia e as desculpas do encarregado eleiçãoeiro da Conceição, dando como pretexto o não poderem comparecer os votantes, por haver n'esse dia uma festa n'aquella aldeia, são o que ha de mais apreciavel no meio d'estas cenas de baixo imperio ou do fim

da monarchia. Não sendo possível, pelos estatutos, adiar mais uma vez a eleição, vá de determinar que um inconciente, ou individuo comprado, e com promessa da impunidade, saísse de junto da autoridade e fosse praticar o ato gravissimo de deitar fóra a urna e pôr assim termo violentamente á eleição, afim dela ser novamente adiada! Isto é o cumulo da insensatez, é o ato que atravez da sua vida politica hade marcar, como ferro em brasa, com o ferrete da ignominia, a fronte dos que, destituídos dos mais rudimentares principios da boa correção, se arrogam o direito de ser politicos. É a gravidade maior provém, não do fato em si, mas e sobretudo dos que o mandaram praticar. Não ha duas opiniões a esse respeito.

Só o unionismo de Tavira é responsavel pelos graves acontecimentos daquela cidade, que poderiam ter dado origem a fatos pessoases muito lamentaveis.

Ora, sendo assim, mal vae a um partido que no Algarve começou de organizar-se, a principiar naquela bonita e aprazivel cidade, sob a égide do ex-ministro do Interior dr. Silvestre Falcão. Um partido tão mal fundamentado, porque se baseia na desordem, não pôde ir longe, e cremos bem que breve dará a alma ao creador. Um partido que se queira impôr precisa de prestigiar-se por todas as formas e não se prestigia intrigando, ameaçando, espesinhando, roubando e cometendo infâmias e tropelias. Isso não é proprio dos partidos politicos, porque não é proprio de pessoas medianamente conhecedoras do pundonor e da correção. Esses atos vandalicos, impostos pelo despotismo de quem quer que, acima de tudo e de todos, se arroga do *posso, quero e mando*, longe de atrai-rem, longe de fascinarem, criam a animadversão de toda a gente. Os poucos ainda sujeitos, estão no pelo terror e só procuram o minimo pretexto, um pequeno esteio, para se emanciparem. Essa a razão por que dizemos que foi detestavel o passo que o unionismo deu em Tavira, procurando impôr-se pela força a todos os respeitos. Se não tinha força, como não tem, para vencer dentro da ordem, da lei, ao adversario uma só coisa competia fazer, lhe: era abandonar a luta. Ainda está a tempo de o fazer, porque, se o não fizer, passará pelo desgosto e suprema afronta de, apesar de todas as falcaturas, sofrer a mais vergonhosa derrota.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Adesão importante

Filiou-se no Partido Republicano Portuguez e simultaneamente no *Centro Democratico de Faro* o nosso amigo sr. major Romão Infante Sequeira Soares, sub-chefe do distrito de recrutamento.

Atendendo á alta posição social, ao belo carater, á comprovada intelligencia, e a atividade profissional do novel correligionario, registamos com subido agrado esta adesão.

Ninguém contesta

Da lóe-editorial do órgão do partido evolucionista do rua do Compromisso, referindo-se a Santo Antonio:

«E não ha duvida que é um verdadeiro *romantico*, pois nestes tempos *praticos* que vão correndo é o unico dos chefes que não come da Republica nem deseja comer; antes tem sacrificado a sua saúde e dioheiro pelo bem do paiz.»

Prendas de que não podem gabar-se os assacristanados evolucionistas cá do sitio.

O que vale é que... *il ne faut pas...*

O ultimo esguincho

Girandola final da supracitada lóe:

«Fizeram-lhe guerra; porém do que ele disse já alguma coisa de bom se fez e ter-se-ha de bom fazer tudo para salvar a nossa querida Patria.»

Então as baratas?

Não se esqueçam de salva-las tambem...

Modestia

Referindo-se a Santo Antonio José de Almeida, o unico santinho que, segundo ele, pode curar as maleitas desta desditosa Patria nossa amada, escreve modestamente o órgão do partido evolucionista da rua do Compromisso:

«Desde S. Tomé, onde começou a ser o genuino evangelizador do povo, nesse tempo em que o partido republicano estava esfacelado e apenas Heliodoro Salgado, João de Menezes e poucos mais continuavam em luta ávida contra o regimen, a é ao momento da revolução de 5 de outubro, ninguém mais trabalhou do que ele.»

O' adorabilissima e apreciavel modestia!

Então só Santo Antonio é que trabalhou? Os jovens *velhos* republicanos *imberbes* não fizeram nada?

Ora vamos! Isso é excesso de modestia.

Se assim continuam acabam por confessar que nesses tempos heroicos do Republicanismo, andavam apanhando grilos ou a brincar com as minhócas!

Mimos

Oloroso *bouquet* de amabilidades do editorial—lôe em louvar de Santo Antonio José de Almeida:

«... pois o paiz—fortemente agitado por um partido desorganizador e mau, que tem á sua frente o homem que mais mal tem feito á Republica e que ha de fazer todas as diligencias para a enterar, só dominado pela ambição de ser grande o denominar tudo e todos...»

Se nós dissessemos coisa parecida acerca de Santo Antonio José de Almeida, tínhamos excomunhão pela certa, e meia duzia de *galanterias* de grosso calibre á mistura!

Oh! a imparcialidade!...

Palavras sãs

Diz o defensor dos interesses evolucionistas:

«Mas a *Verdade* e a *Razão* transformam sempre *quando* ela está do nosso lado e hoje se vae vendo quem mentia e ludibriava.»

Ela, quem?

Damos cinquenta escudos de premio a quem fór capaz de descobrir esta *ela!*

Em S. Braz de Alportel

Uma nova jornada de honra e gloria para o Partido Republicano Portuguez. O povo de S. Braz, identificado com a Republica, abraça entusiasticamente a causa democratica. Um dia de festa.

Conforme se tinha anunciado, teve lugar no domingo passado, em S. Braz de Alportel, importantissima freguezia do concelho de Faro, um comicio de propaganda democratica e de livre pensamento. Para assistirem a esse comicio e nele usarem da palavra, chegaram a esta cidade no *expresso* de sabado, os nossos prestimosos correligionarios srs. Gastão Rodrigues, deputado da nação, e Eurico de Campos, redator do *Socialista*, diario de Lisboa.

Não tivemos a honra de ver a seu lado o sr. tenente Carvalho de Araújo, que á ultima hora, por motivos de saúde, não pôde sair da capital, e este facto não entristeceu, porque foi até certo ponto uma contrariedade ao justo desejo que sempre tivemos de dar a compreender aos grandes homens da Republica o entusiasmo e a sinceridade com que são recebidos por este Povo do sul os ideaes democraticos e os seus acerrimos propagandistas.

Foi este comicio promovido por iniciativa e a expensas do nosso valioso correligionario sr. Antonio Martins Caiado, rico proprietario de S. Braz de Alportel, onde gosa de grande influencia politica.

No domingo de manhã, seriam onze horas, partiram em automovel para S. Braz, os srs. Gastão Rodrigues e Eurico de Campos, sendo acompanhados pela esposa deste e pelo nosso dedicado director dr. João Pedro de Sousa, incansavel trabalhador na difusão dos mais puros principios da Democracia.

Chegados a S. Braz, foram cordealmente recebidos á entrada da povoação pelos srs. Antonio Martins Caiado, Antonio de Sousa Dias e Antonio Guerreiro da Ponte, e pelos srs. João Viégas Calçada e Antonio Barros Santos, como representantes do Centro Democratico. A essa altura estalejavam no ar inumeros foguetes, e irrompiam de todos os lados, misturando-se com a musica, os mais entusiasticos vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e aos illustres visitantes,—vivas que eram intensificados por uma grande multidão de povo.

Antes da efetivação do comicio, foram os propagandistas amavelmente convidados para um almoço, que teve lugar no *Hotel Frade* e a que assistiram perto de vinte pessoas.

Terminado o almoço, trocaram-se afeuosos brindes e deu-se depois comeco ao trabalho da propaganda, numa tribuna erguida para esse fim no largo fronteiro ao mesmo hotel.

Eram 14 horas quando principiou o comicio, e o dia, que até ali se tornara chuvoso, nessa altura mostrava já um firmamento desanuviado, como que feito de proposito para auxiliar a propaganda de tão salutarees principios.

Chegou então á frente da tribuna o sr. João Viégas Calçada, presidente do *Centro Democratico de S. Braz*, que convidou o sr. dr. João Pedro de Sousa a assumir a presidencia, o qual, por sua vez, nomeou para secretarios da Mesa os srs. Antonio Martins Caiado e Antonio de Sousa Dias.

Em seguida, quando o sr. dr. João Pedro de Sousa, no uso plenissimo dos seus direitos, se dispunha a usar da palavra, foi extemporaneamente e infelizmente reptado pelo sr. Ventura de Passos, director dos *Ecoss do Sul*, semanario de S. Braz, no sentido de que, *antes de tudo*, o sr. dr. João Pedro de Sousa devia dar ao povo daquela fre-

guezia uma satisfação pelo que a seu respeito disserra em tempos, quando do comicio que o *Centro Democratico de Faro* realisou no Teatro Circo, para discutir o alvará com que o sr. Julio Cesar Rosalis, então governador civil, demittiu a Comissão Municipal Administrativa. Este gesto infeliz do sr. Ventura de Passos foi unicamente apoiado por mais tres evolucionistas, que em breve se remeteram ao mais respeitoso silencio, depois da defesa brilhante com que o sr. dr. João Pedro de Sousa repeliu de si a afronta que lhe queriam fazer, acusando-o de naquele comicio, ha mais de um ano, ter feito umas referencias menos lisonjeiras ao povo de S. Braz, o que o sr. dr. Pedro de Sousa demonstrou ser absolutamente falso e calunioso, porque nesse tal comicio realisado em Faro, apenas ele tivera em vista criticar e reprovár, dentro da lei, a demissão que o seu amigo sr. Julio Cesar Rosalis impusera á Comissão Municipal Administrativa.

O sr. dr. João Pedro de Sousa explicou aos assistentes a verdade dos fatos e o povo de S. Braz, que durante o ano decorrido além do comicio de Faro, teve ensejo de reconhecer no orador um sincero amigo, ficou ali, perante a enérgica defesa do sr. dr. João Pedro de Sousa, absolutamente convencido de que não foram mais nem menos do que mal intencionadas e caluniosas as acusações de que pretendiam fazer alvo esse infatigavel e intimo propagandista.

O sr. dr. João Pedro de Sousa fez em seguida a apresentação dos oradores inscritos, usando então da palavra o sr.

Eurico de Campos

que, num discurso entusiastico e cheio de fé ardente, fez ao povo umas revelações curiosas sobre materia de culto, demonstrando-lhe á evidencia, quanto é pernicioso para a vida do estado a intolerancia da igreja.

Falou demoradamente sobre a influencia dos *ministros de deus* na vida funcional das sociedades, especializando o nosso paiz, onde a classe clerical tem sido o entrave mais nefasto para o desenvolvimento e estabilidade da Republica.

Dirigiu por fim uma saudação veemente ao sr. Antonio Martins Caiado, promotor do comicio, que por tal ato vinha ali atestar o seu grande amor ao novo regimen e a sua afeição predileta ao Partido Republicano Democratico.

Depois do sr. Eurico de Campos, que foi animadamente aplaudido, usou da palavra o socialista sr.

Martins Santareno

que começa por exacerbar o procedimento dos evolucionistas que vieram ali interromper a ordem, fomentando entre os proprios republicanos uma discordia que não tinha razão de ser.

Entra depois no assunto que se propoz ventilar, fazendo a apologia dos ideaes socialistas, em cuja defeza procede com toda a correção e boa fé.

Na sua palavra quente e suggestiva, o sr. Martins Santareno encosta-se depois ás ideias do Partido Democratico, por serem estas as mais favoraveis aos intuitos que os socialistas se propõem realizar e as mais aproximadas do fim que procuram atingir.

Está ao lado dos democraticos e deseja que estes se mantenham ao seu lado; e assim o deseja e espera, em

atenção ao grande princípio de que todos são democraticos.

O seu discurso é também coroado das mais lisonjeiras aclamações.

Segue-se-lhe na ordem dos inscrites o deputado sr.

Gastão Rodrigues

Este orador, que no seu longo discurso foi extremamente concituoso, começa por fazer o elogio do povo de S. Braz, agradecendo aos circunstantes o bom acolhimento que lhe tinham dado a ele e aos outros semeadores da palavra.

Refutou com proficiência algumas asserções de carater socialista apresentadas pelo orador que o precedeu.

Demonstrou a fatal necessidade da formação de partidos políticos dentro de qualquer regimen e a tendencia inevitável para essa constituição, quasquer que fossem as circunstancias.

A proposito, falou circunscianciadamente das guerras balcanicas, mostrando os poderes que a diplomacia exerceu sobre o assunto, e chamou a si, em adequadas referencias, a historia dos tempos de Leão Gambetta e Adolfo Thiers.

Realçou com afirmacões indestrutíveis a grande força do sentimento republicano, a seguir ás crápulas da monarchia, e, a dentro do fervor republicano, evidenciou o enorme prestigio da causa democratica, defendida pelo augusto e glorioso Partido Republicano Portuguez.

Referiu-se tambem á lei da separação do estado das igrejas, fazendo a seu respeito um substancioso conjunto de declarações utilissimas á sua defesa.

Agradeceu por ultimo ao sr. Antonio Martins Caiado em frases de sincera admiração, o amavel convite que lhe fizera.

Durante hora e meia, que tanto durou o seu esplendido discurso, o illustre deputado, com o seu verbo eloquente, manteve a assembléa numa quietação digna do maior apreço.

Terminados os discursos, pelas 17 horas e meia, o sr. Antonio Martins Caiado convidou gentilmente os oradores a visitar a sua casa do Alportel, quatro quilometros acima de S. Braz, e para ali se dirigiram todos efetivamente, uns em automovel, outros em carros.

Na sua esplendida casa de campo, o sr. Antonio Martins Caiado ofereceu aos propagandistas e a outros cavalheiros uma rica e primorosa refeição, de doce variado e champagne, finda a qual se trocaram cordealissimos brindes.

Eram 20 horas quando se poz termo á tão simpatica festa, que deixou gravada no espirito de todos a mais grata impressão e o mais solido reconhecimento pelas amabilidades e gentilezas com que foram recebidos os infatigáveis semeadores da ideia democratica.

Os srs. Gastão Rodrigues e Eurico de Campos saíram de Faro no comboio correio de segunda feira, com o proposito de realizarem nessa noite uma conferencia em Boliqueime, donde parturam para Lisboa, no *expresso* do dia seguinte.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

Boas festas

A redação do *Heraldo* deseja boas festas a todos os seus leitores, amigos e correligionarios.

Homens neutros

A proposito desta originalissima classificação dada pelo órgão do assacristanado evolucionismo cidadão aos incautos que ingressaram nas hostes pilulas Pink de Santo Antonio José de Almeida, recebemos varias cartas de conspícuos evolucionistas de *verdad*, protestando contra o qualificatorio, por ser deveras ambiguo e prestar-se a desagradáveis interpretações.

Teem carradas de razão, não ha duvida, mas entendem-se lá com o periodico da rua do Compromisso e agradeçam-lhe a... amabilidade.

Pergunta inocente

Lá porque o *Heraldo* afirmou que os ociosos endinheirados se reúnem em sinistros conciliabulos, planeando verdadeiros atentados contra a Democracia e contra a Republica, formulam os da tinta esta inocente interrogação:

«Esta não doidos os homens?»

Isto é já mania que não tem cura... não ha duvida.»

Pois claro! Ajuizados só os coloriquenses evolucionistas!

«O Reporter»

Completo mais um ano de existencia este nosso bem redigido colega açoreano, que se publica em Ponta Delgada.

As nossas cordeas felicitações.

Bafejos de popularidade

Foi muito concorrida a reunião do povo republicano de Coimbra, realisada para proseguimento do ataque á demissão do sr. Floro Henriques do cargo de administrador do concelho e verberando o procedimento dos deputados e senadores que nas sessões parlamentares atacaram com insultos o povo. Falaram com energia e entusiasmo os srs. Guilherme de Albuquerque, Gualberto Melo, Costa Ramos, dr. Julio da Fonseca e Francisco dos Santos. Foi aprovada por unanimidade uma proposta deste ultimo orador protestando energicamente contra as afirmacões e insinuações do deputado sr. Celorico Gil ao povo de Coimbra.

E' o diabo este sr. Celorico. Poronde vae, hade sempre fazer das suas! Pobre Celorico!

A situação politica

O sr. presidente do ministerio vae passar o Natal ao Porto, para onde partiu esta manhã.

O sr. dr. Duarte Leite regressa a Lisboa na quinta-feira e no dia immediato apresentará ao chefe do Estado, segundo nos consta, o pedido de demissão do ministerio, assunto que ficou assente no ultimo conselho.

Morre como os perus não ha que ver.

«O Ovarense»

Este nosso presado colega transcreveu no seu nlimo numero o interessante conto *Loucura de Amor*, firmado pelo nosso estimado diretor Lyster Franco.

Agradecemos, penhorados, a gentileza.

Os bonecos de Santo Antonio

Em comboio especial de meio compartimento de carruagem, seguiu para Lisboa, afim de assistir á serenata de Santo Antonio, todo o partido evolucionista de Faro.

Porque o Santo Antonio regressou da Alemanha, paiz tradicional de brinquedos, ahí os temos de volta qualquer dia, abarrotados de bonecos que o mesmo santo milagroso trouxe em fatura, para com eles engrossar as suas fileiras.

Estão verdes

Temos recebido algumas cartas de cidadãos que veem, muito indignados, protestar contra a senverdade com que certos evolucionistas de Faro os consideram filhados no seu partido, espalhando esses boatos.

E' deveras lastimavel o uso de taes processos de fazer politica.

E é irritante!

Concentrações

A Republica falou mal, muito mal, das concentrações, enquanto lhe conveio, mas agora que lhe não convem, diz exatadamente o contrario. Sempre coerente o evolucionismo. Como anda no ar, vae para onde o arrastam os ventos das suas conveniencias.

Bilfoso

Dizem-nos que um pequenino politico, a quem demos a honra de o visar nos nossos ecos, tem dado por paus e por pedras, mostrando o seu descontentamento. Pesa-nos que assim seja visto que só começámos a enumerar-lhe os feitos.

O resto virá em momento oportuno. Aqui só temos que lhe fazer a seguinte prevenção: Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Encostei-me ao pecegueiro
E toda me enchi de flores;
Vejo-me tão pequenina
E já me falam de amores...

Uma silva me prendeu,
Outra me deu á prisão,
Outra me deu o dinheiro
Para a minha livração.

Esta terra não é minha,
Se eu quizer minha será;
Se eu nela tomar amores,
Minha terra ficará.

CONVITE

O Consul de Portugal em Pernambuco convida todos os comerciantes, industriaes e exportadores a remeterem a este Consulado amostras e catalogos dos seus produtos, para figurarem na exposição permanente da Camara portugueza do comercio e industria de Pernambuco.

(a) Ribeiro de Melo
Consul

A ROSA

A uma «demoiselle» vaidosa.

Trajando primorosa
Corolas de setim,
Ela é a mais formosa
Das flores dum jardim

Em viço, graça e côr
Jamais teve rival!
E então o seu odor
Suave, sem igual?!

Do verde vicejante
Do calix que descerra,
Desponta triunfante
A rosa que ele encerra.

E logo com amôr
Vem dar-lhe a fria neve
O languido palôr,
Tocando-a mui de leve.

E quando o sol nascente
Assoma na colina,
Torna num beijo ardente,
A rosa purpurina...

E vem sem desdoiro,
A terna mariposa,
Os zangãos, o besoiro,
Galantear a rosa.

Até as meigas aves
Saúdam com doçura,
Em canticos suaves,
Arroubos de ternura,

Esse primor sublime
Da Flora prazenteira,
Que nos jardins imprime
A graça tão fagueira!

E' muito trivial,
Nos colos das donzelas,
Trocarem um sinal,
Co'os cravos das lapelas...

Adornam os salões
Dos bailes estonteantes,
Entre as fulgurações
Das luzes e brilhantes.

As pet'las variadas,
Nuances de cor's mil,
Das niveas alvoradas
Aos arreboes de abril,

Vêmo-las voitar
Em chuvas festivas,
Que os noivos vão saudar,
Nas festas nupciais;

E occultam muita vez
—Cruel desolação—
A doce maciez
Nas trevas de um caixão!

Os bardos doutas eras,
Nos ternos arrabis,
Cantavam as quimeras
A's damas mais gentis,

E nos torneios galantes,
Por causa duma rosa,
Corriam radiantes
Para a morte gloriosal

No tempo da alegria,
As Graças e os Amores
Fizeram-na um dia
Rainha das flores!

E a rosa, toda ufana
Da summa autoridade,
Ao ver-se soberana,
Encheu-se de vaidade.

Eu acho-tê garrida,
Louçã, bela, gentil;
Mas quero-te despida
Desse despeito vil.

Eu digo com firmeza,
O' flor tão aduiada,
A meiga singeleza
E' mais apreciada.

NOVEMBRO DE 1912.

LAURINDA SERITRAM.

Recomendamos ao publico a Leitaria Central de Faro, estabelecimento modelar no genero e que a iniciativa do seu novo proprietario, o nosso amigo sr. Luiz de Lima Guimarães tem dotado de grandes melhoramentos.

CONTOS E NOVELAS

O NATAL DO SANTEIRO

No final de contas nem ele sabia para que trabalhara tanto!

Para ali estivera longas horas... demoradas horas de intermináveis tardes, a anavalhar a madeira, em arrancos de estatuario primitivo, na pretensão louca de esculpir um menino Jesus...

Atarefára-se para conclui-lo a tempo de o poder vender pelo Natal, sim, porque o mestre Francisco, digno emulo de Miguel Angelo, se fazia santinhos, embora fosse de seu espirito muito religioso, não levava a sua crença a trabalhar de joelhos como outr'ora o místico Frei Angelico na pintura dos seus quadros biblicos e, talvez por não ser monge e ter mulher e uma ninhada de filhos, o seu pensamento, em vez de alhear-se em vãos arrojados, pelos horisontes vastissimos da bemaventurança, rastejava mais... muito mais pelas coisas terrenas.

E enquanto na sua imperfeição de estatuario, cortava as lascas de madeira e ia toscamente trabalhando a sua obra, mestre Francisco pensava na sua mulher quasi entrevada e nos filhos quasi famintos.

E com taes pensamentos, nasciam-lhe na alma como em ignoração jardim, mil petições que *in mente* ia fazendo áquele cuja divina imagem, no seu trabalho incessante procurava reproduzir...

Corrêra muito mau o ano!

A impiedade campeava infrene.

Mestre Francisco avaliava os progressos da descrença pelo numero diminuto de santos que vendêra...

Tanto trabalho... tanto! Imenso dinheiro gasto e nada!—sim, porque mestre Francisco não se limitava sómente á escultura das suas imagens. Coloria-as tambem. Encarnava-as, dando-lhes em violencia e pujança de tons e em copia caprichosa de ornatos doirados, a digna compensação de anatomicamente lhes falsear as formas.

Depois de concluidos e envernizados, os santos esculpidos por mestre Francisco a não ser a postura melancolica e o ar de familia existente entre os diversos *meninos Jesus*, como ele dizia, pluralizando a palavra numa varnuculidade de linguistica, digna de Bernardes ou Vieira, e a Nossa Senhora e mais o seu Divino Esposo, tanto poderiam representar o autentico retrato do Salvador dos homens como, atento o cosmopolitismo que pairava nas suas feições, a reprodução mais ou menos feliz das estatuas indianas, egipcias ou chaldaicas.

Mas o ano corréra mau.

Como tabua de salvação, mestre Francisco deitára-se ao trabalho com afincio e empreendera fazer uma imagem maior do que as que habitualmente esculpia.

Tomára as medidas pelo filhinho mais novo, um garoto de tres anos incompletos, mas insinuante apesar da brancura clorotica da epiderme, e trabalhou por esculpturar um menino Jesus assim daquelle tamanho. E trabalhou muito... muito, longas horas... infinitas horas... Animava-o a esperanza sorridente de vender bem o seu trabalho de garantir por alguns dias com o produto dele o sustento dos seus e não tinha um instante de desanimo. Trabalhava... trabalhava... trabalhava!

Uma alegria imensa quando terminada a obra de escultura, começou encarnando-a, rodeado pelos filhos que paravam nos seus brinquedos para verem trabalhar o pae.

Antonio, o mais mocinho, achava até em referencias lisonjeiras ao pae, que o menino Jesus se parecia muito com ele...

O Natal aproximava-se... Desde fins de novembro que, envolto numa tunica de seda azul barata, orlada de galões doirados, o menino Jesus estava, ao centro da curiosa montra do santeiro, exposto á admiração do publico.

A principio fóra imensa a curiosidade indigena. Pasmavam todos da cara sadia e robicunda do Santo menino, da sua boca vermelha e dos seus pasmados olhos azues, que os caprichos pinturales do artistico santeiro tinham circundado de pequenos tracinhos negros numa palpitante semelhança de pestanas de tal forma e tão enternecedora-mente regularizadas em tamanho que, até pareciam raios exóticos de extraordinarios soes!

As beatas tinham deliquios de devoção ao contemplarem aquele prodigio

de escultura contemporanea... mas foi sol de pouca dura. Logo após veio a indiferença... a cruel indiferença e só de tempos a tempos um cu outro curioso se detinha junto da montra do santeiro e, depois dum relancear de olhos, seguia distraidamente o seu caminho.

Mestre Francisco desanimara. Vespera de Natal! Quasi sem dinheiro e nem ao menos um comprador aprecia! e tinha desejos de mudar-lhe a etiqueta que junto da peanha em letras garrafas traduzia em vinte mil réis, moeda corrente, o valor da imagem.

Vinte mil réis! Oh! não era caro, não! Levára-lhe muitos muitos dias a fazer... Custára-lhe muito suor!...

Mas o pó implacavel ia caindo sobre a imagem...

Entardecia. Já por tres vezes junto da porta longos regimentos de perus haviam passado.

Os filhos do mestre Francisco tinham mesmo notado que a creada do vizinho ali defronte, comprára, depois de demorada escolha, um dos perus maiores... de coraes mais vermelhos e penas mais lustrosas... e remordendo em co-deas secas de pão duro, saboreavam-nas como se ratinhassem com elas alguma gostosa fibra da apreciada ave...

Peru! Eles podiam lá aspirar a comer peru? E' manjar de ricos e eles bem sabiam que o pae não avesava vin-tem.

Acendia o santeiro o velho candieiro da sua montra quando deu fé de que dois homens, do outro lado do vidro embaciado, pareciam estar contemplando a sua obra.

Um era alto, arruivado e parecia estrangeiro, o outro denunciava-o a tez acobreada como genuino meridional.

Um vislumbre de esperanza nasceu no coração de mestre Francisco. Viriam eles comprar-lhe a imagem?

Os dois homens entraram. O que parecia meridional adeantou-se e, depois de trocar com o outro umas palavras que o santeiro não compreendeu, disse para este:

—O cavalheiro que me acompanha é um colecionador de raridades. Ha muito tempo que percorre a Europa procurando e comprando todas as estatuas de «Confucio em creança» e pediu-me para perguntar-lhe se possuie mais alguma além daquela (e indicava o menino Jesus).

Mestre Francisco abriu muito os olhos. Confucio? e apontava para a imagem com ar de ediota confessando a si proprio que nunca ouvira chamar tal nome ao filho da Nossa Senhora... e em voz alta, não querendo patentear a sua ignorancia:

—Não senhor, agora só tenho aquela... Está muito linda não é verdade? Só falta benziado...

Mas os dois homens não lhe prestavam atenção, tinham voltado a conversar na tal lingua que mestre Francisco não compreendia. Depois o que falára ao santeiro continuou:

—Bem. Sir Jonathan resolve comprar-lhe aquela imagem.

Queira receber o dinheiro... e sem dar tempo a mestre Francisco para duvidar da sua boa fortuna, meteu-lhe na mão quatro notas de cinco mil réis.

Como num sonho agradável, o santeiro dirigiu-se para a montra e com mãos tremulas tirou de lá a imagem vendida, em requebros de ternura pelo seu primoroso trabalho.

—Mande-nos isso ao *Ho'el Francfort* que nós pagamos ao moço... e pode gabar-se de ter produzido o melhor retrato esculpido que tenho visto de Confucio em creança. E saíram.

Confuncio! Mestre Francisco ficou largo tempo procurando nos escaninhos da sua imaginação a vêr se encontrava lá lembrança de ter alguma vez ouvido chamar assim ao menino Jesus... não achou! Encolheu os hombros e deitou o caso á conta de excentricidades dos estrangeiros, que gostam de mudar os nomes ás coisas...

Cheio de reconhecimento pelo acaso, o bom homem chamou os filhos, encaminhou-se com eles para junto do catre onde a mulher quasi etica, dormitava e despertado-a disse-lhe:

—Acabo de vender o menino Jesus grande, a dois estrangeiros que lhe chamaram Confucio. Não sei bem o que é, mas parece-me ser o nome que lá fóra lhe dão...

Seja como fôr, o que é certo é que temos que comer para alguns dias e podemos festejar o Natal!

Como resposta, a enferma, acariciando os filhos, olhou-o sorridente...

Lyster Franco.

O VENTO

O vento é uma corrente de ar atmosférica que tem a sua principal origem não só na condensação dos vapores suspensos no ar, mas também na impulsão do ar frio das regiões polares para o ar quente das equatorias e na rotação da terra.

Na velocidade do tufão é terrível; destroe tudo, arrasta tudo, nada pode impedir o seu caminho através das cidades, dos mares, dos campos, n'um percurso nunca inferior a duas ou tres mil leguas; ocasiona trombas no mar, que elevando-se em massas enormes de agua se despenham no fundo dos profundissimos abismos, engulindo muitas vezes esquadras inteiras de colossaes vasos de guerra, poderosas riquezas, que n'um curto espaço de tempo desaparecem desfeitas em pequenos fragmentos que depois se patenteiam baloçando-se á superficie das aguas!

Na China, na India e nas Antilhas, os ciclones são frequentissimos, e a força dos seus terriveis efeitos é incalculavel.

No deserto da Africa e da Asia sopra por vezes um vento muito rijo, que levantando enorme quantidade de areia, soterra por completo o arvoredo dos oasis que encontra, e faz sensiveis desnivelamentas no solo; chamam-lhe *Simun*.

Apezar de conhecidos os horrorosos fenomenos que o vento provoca com a sua inconstante velocidade marcada pelo anemometro, e que vai desde a mais agradável brisa, até á poderosa e destruidora velocidade de 40 e 50 metros por segundo, o vento é uma necessidade impreterivel, como todos sabemos, para a nossa vida.

Não é ele que purifica o ar?
Não é ele que estabelece o equilibrio da temperatura?

Não é a sua força que dá andamento aos navios no mar, e movimento aos moinhos?

Não será ele que transporta o pollen de umas flores para as outras afim de ocasionar esse prodigioso fenomeno da natureza, a fecundação?

Não será ainda ele que para longe leva as sementes das plantas espalhando-as pela terra para depois germinarem e produzirem a alimentação das avesinhas e de nós todos?

Sem duvida, o vento é um dos maiores elementos da vida, e a força e direção estão hoje estudadas pela ciencia com o anemometro e pela rosa dos ventos, aparelhos que revelam bem o cuidado e valor da atenção com que os sabios estudam o que é uma corrente de ar a que chamamos vento, que tantos desastres provoca, mas que também tão necessaria é para a nossa vida.

Honorato Santos.

AGENCIA FUNERARIA

E' hoje solenemente inaugurada a casa da *Agencia Funeraria* do nosso amigo sr. Francisco Vicente Fernandes, casa que até aqui usava da firma «Fernandes & Fernandes.»

Esta agencia, aberta em otimas condições de servir o publico, está aberta todos os dias, desde manhã até ás 22 horas.

As novas estampilhas

A fim de bem elucidar os nossos estimaveis assinantes e o publico em geral, damos hoje a tabela da equivalencia entre as modernas e as antigas taxas das estampilhas postaes:

1/4 de centavo igual a	2 1/2 reis.
1/2 centavo igual a	5 »
1 centavo igual a	10 »
2 centavos igual a	20 »
2 1/2 centavos igual a	25 »
5 centavos igual a	50 »
7 1/2 centavos igual a	75 »
8 centavos igual a	80 »
10 centavos igual a	100 »
20 centavos igual a	200 »
30 centavos igual a	300 »
50 centavos igual a	500 »
1 escudo igual a	4:000 »

A EMIGRAÇÃO

No governo civil de Faro, foram concedidos, na semana finda, 41 passaportes a emigrantes, que se fizeram acompanhar de 11 pessoas. Tiveram os seguintes destinos: Brasil, 2; outros pontos da America do Sul, 34; e America do Norte, 5.

Profissões: domesticas, 6; funileiro, 1; trabalhadores, 24; ferreiros, 1; sapateiros, 1; pedreiros, 2; proprietarios, 4; empregados no commercio, 1; maritimos, 1.

Naturalidades: Albufeira, 1; Loulé, 12; Tavira, 7; Vila Real de Santo Antonio, 1; Faro, 12; Alcoutim, 1; Olhão, 5; Lagos, 1; Vila do Conde, 1.

Idades: De 14 aos 20 anos, 4; de 20 aos 30, 17; de 30 aos 40, 11; de 40 aos 50, 8; de mais de 50, 1.

Instrução: Sabiam ler e escrever, 19; analfabetos, 22. Emigraram pela primeira vez, 36; pela segunda 4, pela terceira, 1.

POR ESSE ALGARVE

Lagos

Ainda a proposito do animatografo:

Logo que os operarios soldados foram tocar aos espetaculos «sem ganhar vintem» qual o motivo porque a benemerita empresa, deu menos tres fitas das que ordinariamente costuma dar?

Que motivos apresenta para justificar tão baixo procedimento? Lembrem-se os srs. empregarios de que o povo lacobrigense não é de pau, e que a paciencia tem limites!

O povo não protestou nessa mesma noite, em atenção ao grupo musical dos soldados, que chegaram a ser premiados de que os espetadores lhe queriam fazer uma manifestação de desagrado, quando tal manifestação estava para ser feita aos srs. empregarios.

Vão explorando bem o povo enquanto é tempo, srs. empregarios, que mais tarde lhe contarei uma historia!

Aproveitem, aproveitem!

No dia 12 do corrente, consorciou-se o sr. tenente de infantaria de reserva n.º 33, Francisco Gonçalves Correia Vilhinho, com a sr.ª D. Maria Josefina Santos.

Pela ultima ordem do exercito foram colocados no distrito de reserva n.º 33 o capitão sr. Alfredo Cesar Lopes de Mascarenhas, e o tenente sr. Jacinto da Silva, ambos do quadro de reserva, respectivamente como sub-chefe, e secretario do mesmo, e foi promovido a tenente, o alferes ajudante do 2.º batalhão de infantaria 33, sr. Abilio Batista Machado.

A banda do regimento de infantaria n.º 33, continua dando os seus concertos bi-semanaes, debaixo dos arcos da guarda principal, porque o coreto que foi adquirido ha já uns tres anos, continua em tratamento no hospital da Misericordia desta cidade, e consta que se acha muito peor do que quando para lá entrou. Desajam-lhe um pronto restabelecimento!

Os gatinhos tem ultimamente dado alguns assaltos ás propriedades dos ardores desta cidade onde tem feito farta coheita á cidade também não tem escapado aos seus manejos, pois que ultimamente foi assaltado o estabelecimento do negociante José Vicente Galáz donde roubaram algum dinheiro, joias e roupas; o assalto deu-se ás 22 horas, numa das ruas mais centrais e concorridas da cidade (rua direita) enquanto os locatarios se acharam no teatro.

A' ultima hora fomos informados de que a importancia dispendida a menos com a supressão das 3 fitas no espectáculo animatografico de 30 de novembro ultimo, no salão Simões desta cidade, vai ser aplicado a melhoramentos no pequeno ramote ali existente, que vai a ser estofado.

Lagoa

A Joaquim de Sousa Vendas, de Loulé, roubaram na feira de Portimão uma carteira com 1:400\$000 réis em notas de 100\$000, 50\$000 e 20\$000 réis e juntamente duas leiras, uma na importancia de 100\$000 e outra de 20\$000 réis. O administrador de Lagoa, tendo conhecimento d'este roubo e de que tinham andado nos estabelecimentos d'esta vila Antonio Rita e João Rosa mostrando algumas notas de 20\$000 réis, o que não era natural, pois que são pobres, mandou-os prender, tendo encontrado em casa de ambos 260\$260 réis, não falando em dinheiros emprestados. Os presos foram enviados para Portimão, afim de se apurar, o que ha de verdade.

Vila Real de Santo Antonio

Na reunião da camara tratou-se da nomeação interina do sr. dr. João Abecasis para medico do primeiro partido camaraario, que foi aprovada por unanimidade. A camara e o povo foram a casa deste senhor oferecer-lhe o logar, que aceitou. O resto da sessão foi animado. O povo está muito satisfeito, embora a aspiração geral seja ver aquele medico guarda-mor de saude.

AGENTES

Precisam-se em toda a parte para angariar anuncios e reclames para **O Informador**, *Anuario Agrícola, Commercial e Industrial da Provincia do Alentejo*. Carta para a administração de «O Informador», Rua da Feirinha de Baixo, 25, 1.º Esq.—EVORA.

NOTICIARIO

Em goso das ferias do Natal, partiu para Lisboa o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, integro juiz de direito n'esta comarca.

— O coronel, chefe do distrito de recrutamento e reserva n.º 4, sr. Francisco Mimoso, que na junta medica da 1.ª divisão militar do dia 7 de outubro ultimo foi julgado apto para todo o serviço e julgado incapaz pela junta do dia 16 do corrente, sem que tenha tido quaesquer lesões no curto intervalo das duas juntas, requereu a sua comparencia a uma nova junta de recurso, baseado nas opiniões dos medicos especialistas.

— Já retiraram para a sua casa em Estoi as sr.ª D. Maria das Dores de Paula Mendonça e D. Maria da Piedade Mendonça Coelho, respectivamente irmã e sobrinha do nosso prezado amigo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça, e que passaram o outono na sua vivenda de Garganta.

— A direção das obras publicas foi autorizada a receber da camara municipal de Loulé parte da estrada municipal n.º 53, compreendida entre o largo de S. Francisco d'aquella vila e a respectiva estação do caminho de ferro, logo que se encontre devidamente reparada.

— Os lentes da Escola de Guerra, srs. major Ortigão Peres e capitão Costa Veiga, foram superiormente autorizados a permutar as respectivas cadeiras.

— Pediu a demissão de reitor do liceu Passos Manuel o sr. dr. Lopes de Oliveira.

— Vae ficar sem efeito a nomeação do segundo-tenente auxiliar, sr. Celestino José Ferreira, para delegado maritimo em Albufeira.

— Esteve n'esta cidade o sr. Francisco Pedro Correia, abastado proprietario, de Loulé.

— Afim de passar as festas em companhia de sua familia partiu na segunda-feira para Alcanil o nosso prestimoso correligionario sr. Cristovão de Sousa Junior.

— A camara municipal de Faro solicitou do governo a cedencia definitiva de uma casa pertencente ás obras publicas d'este distrito, na aldeia de Cachopo, para n'ea instalar a escola do secco masculino da citada aldeia.

— Suicidou-se em Silves por meio de enforcamento, na sua residencia, Manuel Correia.

— Na segunda-feira, pelas 21 horas um grupo de individuos derrubou uma das arvores que existem no largo do Poço de S. Pedro. Apesar dos esforços do civico 26, que empregou toda a attida de para deitar a mão aos vandalos, não foi possivel sab-r-se quem eram.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 26—D. Maria Antonia Camano Fialho, D. Joana Augusta da Silva, D. Virginia das Dores Pires, D. Eugenia Maria Alves, D. Clarisse Mariana Ferreira, Armando de Brito, João Antonio Silva, José Lino Pereira e Eduardo Rodrigues Cnha.

Sexta, 27—D. Emilia Gonçalves Ferreira Mendes, D. Francisca Georgina de Matos, D. Lucinda de Sousa Trindade, D. Maria Elvira Peres, D. Joaquina da Purificação Palma, José Maria dos Santos, Antonio Julio Pinto, Joaquim da Silva Antunes e o menino José Alberto Viegas.

Sabado, 28—D. Henriqueta Lorjô Tavares Côrtes, D. Suzana da Trindade Silva, D. Francisca do Carmo Santos, D. Manuela Georgina Alves, D. Lucia Augusta de Brito, José Antonio de Castro Manuel Maria de Matos Diogo Filipe Gonçalves, João Roberto da Silva, Antonio Augusto Rodrigues e Joaquim Pedro Teixeira.

Casamentos:

Pelo nosso prezado amigo, sr. capitão Floriano José, foi pedida em casamento para seu sobrinho, sr. Lazare Parreira de Oliveira, sr.ª D. Justina de Sousa Prazeres, gentil e prendada menina de Lagoa.

Doentes:

Está felicemente melhor a sr.ª D. Maria Luna Crispim, estremosa esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Crispim, brioso tenente da infantaria 4.

Necrologia:

Vitimado por uma lesão cardiaca, faleceu no dia 21 em Lisboa, o nosso illustre amigo sr. dr. Joaquim José Pimenta Telo,—general medico reformado e chefe da repartição do ensino e estatistica no ministerio do fomento.

O illustre extinto foi deputado em varias legislaturas e militou no partido progressista onde occupou um logar de destaque.

Antigo jornalista e critico de Arte, acompanhou Emilio Navarro nas *Novidades* e fez parte da redção do *Correio da Noite*.

Lagos sua terra natal, perde em Joaquim Telo um dos seus mais devotados amigos.

A' familia enluta a os nossos pozames.
—Faleceu em Obidos o notavel escritor dramatico Eduardo Garrido.

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE
DOMINGOS ANGELO
RUA TENENTE VALADIM
FARO

Regimento de Infantaria n.º 33

3.º Batalhão

EDITAL

O conselho eventual do sobredito batalhão faz publico, que no dia 10 de janeiro proximo, pelas doze horas, no respetivo quartel e sala das suas sessões, se procederá á arrematação dos concertos de calçado (materia prima e mão de obra) para as praças do mesmo batalhão e a ele adidas, pelo prazo de um ano, a contar de 1 do referido mez.

No indicado quartel e sala do conselho eventual, se acha patente o caderno de encargos e regulamento que rege estes contratos os quaes podem ser examinados todos os dias das onze e meia ás dezesseis horas, fornecendo-se ahi os esclarecimentos que sobre o assunto sejam solicitados.

Os concorrentes deverão, para serem admitidos a licitar, apresentar no ato da abertura da praça as propostas em carta fechada, feitas conforme o modelo junto ao caderno de encargos, sendo acompanhadas da importancia de 30\$000 réis como caução provisoria, quantia que será restituída aos concorrentes a quem se não faça a adjudicação, sendo a este a mesma caução entregue só depois de feita a definitiva na Caixa Geral dos Depósitos.

Quartel em Faro, 24 de dezembro de 1912.

O secretario do conselho eventual,

Manuel de Sousa Coutinho,

Capitão de infantaria 33.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do primeiro officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquina Rosa, viuva, moradora que foi na aldeia de Estoy, correm editos de 30 dias contados da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Governo* citando os interessados Antonio de Jesus Zeferino e mulher Adelaide Zeferino; Francisco de Jesus Zeferino e sua mulher; Luiz de Sousa Zeferino e mulher Izabel Losano, residentes em parte incerta para todos os termos até final do dito inventario sem prejuizo do andamento do mesmo.

Faro, 11 de Dezembro de 1912.

Está conforme.

O escrivão do 1.º officio.

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei.

O Juiz de Direito.

Dias Ferreira.

ANUNCIO

Por acordão do Tribunal da Relação deste distrito, proferido em data de 20 de julho do corrente ano, que transitou em julgado, foi autorizado o divorcio de Joaquim Matos de Oliveira Miranda, residente na rua de Arroios, n.º 209 e Maria da Encarnação Viegas de Oliveira Miranda, residente na rua Maria Andrade, letra A, 1.º desta cidade, o que assim se publica para os efeitos legais. Lisboa 10 de Dezembro de 1912.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS 11 A'S HORAS

LIVROS

NOVIDADE LITERARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista
1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.º

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas.

Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 réis—Encadernado 700 réis)

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª

119,—Rua de Almada,—123 e nas principaes livrarias

AOS ENCRAVADOS!

Antonio dos Santos Capela, proprietario da Livraria das Novidades, em Faro, previne os seus freguezes que espera vender os melhores premios da lotaria do Natal, nos numeros 1:880, 2:296 e 2:627, abertos na acreditada casa João Candido da Silva, em quadregesimos e cautelas de todos os preços.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

NOVIDADE LITERARIA



Gabões de Aveiro

POEMA EVOLUCIONISTA

POR «FIO DE LINHO.»

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito, que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

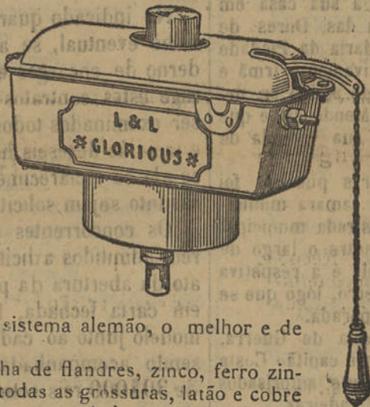
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais aitados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromo com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.
Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

Revista literaria e scientifica de que é Director
MARQUES ABREU

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do cambio de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1000 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borraça pelo sistema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preço para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA